

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 10/2014
Maputo, 17 de Outubro de 2014

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Agosto e Setembro de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

O Fundo Monetário Internacional reviu, em Outubro corrente, as perspectivas de crescimento potencial global para valores abaixo das previsões anteriores para 2014 e 2015. Segundo aquela instituição, as perspectivas pessimistas da evolução da economia global estão a afectar negativamente a confiança, a procura e o crescimento actual, a avaliar pelo crescimento observado na primeira metade de 2014 que, no geral, esteve abaixo das projecções efectuadas para esse período. Com efeito, a projecção de crescimento global para 2014 foi revista para 3,3%, menos 10 pontos base (pb) que as projecções de Julho último. Para 2015, o crescimento global foi actualizada para 3,8%, menos 20 pb em relação às projecções anteriores. Na região da SADC, destaca-se a revisão em baixa das perspectivas de crescimento do PIB da África do Sul para 1,4% em 2014 e 2,3% em 2015, valores que representam quedas de 30 e 40 pb, respectivamente, face à previsão anterior.

A análise da conjuntura internacional voltou, em Setembro, a dar sinais de agravamento dos riscos quanto à recuperação da economia global. Efectivamente, informação referente às economias mais desenvolvidas¹ destaca a revisão em baixa da estimativa do crescimento anual do PIB nos EUA em 20 pb, para 2,4%, no segundo trimestre de 2014. Em Agosto, observou-se uma tendência generalizada para abrandamento do nível geral de preços neste bloco de países, à excepção da Zona Euro que o manteve. Entretanto, dados relativos a Setembro mostram uma queda da inflação anual na Zona Euro para 0,3%, após 0,4% no mês precedente. Por seu turno, no mesmo mês, a taxa de desemprego reduziu para 5,9% nos EUA, o nível mais baixo dos últimos 6 anos neste país. No mercado cambial, há registo do fortalecimento do Dólar dos Estados Unidos da

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

América (EUA) e consequente aceleração dos níveis de ganhos nominais anuais em relação ao Euro e ao Yen e redução das perdas nominais em relação à Libra. No que diz respeito à política monetária, com a exceção da Zona do Euro que as reduziu, os restantes Bancos Centrais da região pautaram pela manutenção das suas taxas de juro directoras no mês de Setembro.

Nas economias de mercado emergentes², informação reportada ao mês de Agosto revela que a inflação observou um comportamento misto, tendo acelerado na Rússia para 7,6%, mantido no Brasil em 6,4% e reduzido nas restantes economias. Dados mais recentes indicam que em Setembro a inflação abrandou para 1,1% na Coreia do Sul e aumentou para 8,0% na Rússia. No mercado cambial, as moedas do Brasil e da Rússia observaram um agravamento das perdas face ao Dólar dos EUA, tendo a moeda chinesa abrandado os níveis de perdas face a moeda dos EUA. Enquanto isso, as moedas da Coreia do Sul e da Índia reduziram os níveis de ganhos que vêm observando face ao Dólar dos EUA. Todos os bancos centrais deste grupo de países decidiram, em Setembro, pela manutenção das suas taxas de juro directoras.

Nas economias da SADC³, destaca-se o crescimento do PIB no segundo trimestre em Moçambique, que foi de 6,9%, menos 70 pb em relação ao observado no primeiro trimestre do ano. Em Agosto, o comportamento da inflação nos países da SADC foi diferenciado, tendo acelerado no Malawi (24,5%), Tanzânia (6,7%), África do Sul (6,4%), Botswana (4,6%) e Maurícias (3,8%), desacelerado no Zimbabwe (0,15%) e Moçambique (1,8%), contra uma manutenção nas restantes economias. Informação recente revela que a inflação na Zâmbia e Moçambique reduziu para 7,8% e 1,4%, respectivamente, em Setembro. Ainda em Setembro, todas as moedas da região observaram perdas nominais face ao Dólar dos EUA, com destaque para o Kwacha do Malawi que reduziu os níveis de depreciação face à moeda dos EUA para 9,4%, após ter registado níveis de depreciação acima de 20% nos meses anteriores. Os bancos centrais deste bloco de países decidiram manter as suas taxas de juro de política.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação observaram, em Agosto, um comportamento diferenciado, com incrementos, em termos mensais, dos preços do gás (10,4%), do alumínio (4,2%) e do arroz (2,9%), contra uma redução dos preços do algodão (-11,7%), do açúcar (-7,5%), do trigo (-6,0%), do petróleo *brent* (-4,7%), do milho (-3,2%), do ouro (-1,2%), do carvão metalúrgico (-1,4%) e do carvão térmico (-0,4%). Em termos anuais, salientam-se as quedas dos preços do milho (24,9%), do carvão metalúrgico (24,4%) e do algodão (20,2%), ante um incremento do preço do alumínio (11,8%). No último dia de Setembro de 2014, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 94,67 e no dia 16 de Outubro a sua cotação foi de USD 84,47.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com a informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referente a Setembro de 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou, pelo quinto mês consecutivo, uma variação mensal negativa em 0,49%, após -1,06% no mês precedente e -0,15% em igual período de 2013. Desta forma, a inflação anual, acumulada e média, manteve a tendência para desaceleração, fixando-se em 1,44%, -0,01% e 2,87%, respectivamente. O comportamento da inflação mensal na cidade de Maputo continuou a reflectir a variação negativa dos preços da classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição foi de -0,54 pp. Os produtos com as maiores contribuições para a variação mensal negativa de preços foram o tomate, a cebola, a alface, a couve e o coco.

Seguindo a trajectória do IPC Maputo, o IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou em Setembro uma variação mensal negativa de 0,17%, após -0,55% em Agosto de 2014. Assim, a inflação anual, acumulada e média anual reduziu para 2,23%, 0,71% e 3,07%, respectivamente. A trajectória do IPC Moçambique foi influenciada pela redução do nível geral de preços na cidade de Maputo (-0,49%), diante de uma variação positiva nas cidades da Beira (0,08%) e de Nampula (0,18%).

O comportamento da inflação nos últimos 5 meses é explicado pela maior oferta de frutas, hortícolas e vegetais e pela estabilidade do Metical no mercado cambial sustentada por uma adequada disponibilização de divisas pelo Banco de Moçambique.

Dados preliminares divulgados pelo INE indicam que no segundo trimestre de 2014 a economia moçambicana cresceu em 6,9%, em termos anuais. Este crescimento representa um relativo abrandamento em comparação com o crescimento do PIB observado no trimestre anterior, bem assim em relação ao registado em igual período de 2013, que foi de 10,0%. Segundo a fonte, o desempenho da actividade económica, no segundo trimestre, foi fortemente influenciado pela evolução do sector secundário, com destaque para a indústria transformadora que tem vindo a recuperar, depois da queda observada ao longo de 2013. Entretanto, o desempenho daquele sector foi amortecido pelo abrandamento do sector de electricidade e água.

Ainda segundo a mesma fonte, o indicador de clima económico (ICE) em Moçambique continuou a tendência iniciada no princípio do corrente ano de melhoria, a reflectir o aumento da confiança dos empresários dos sectores de transportes, construção, comércio e de outros serviços não financeiros, ante o pessimismo dos empresários dos sectores da produção industrial, de alojamento e restauração. À semelhança do ICE, o indicador de perspectivas de emprego registou, pelo terceiro mês consecutivo, uma melhoria, reflectindo a avaliação favorável dos empresários de todos os sectores de actividade, excepto os da produção industrial e de comércio.

No sector monetário, informação provisória referente a Setembro de 2014 indica que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se fixou em 52,846 milhões de Meticais

(1,49% abaixo da meta estabelecida para o período), o que representa um aumento mensal de 863 milhões de Metical (1,7%), explicado pelo aumento das notas e moedas em circulação em 654 milhões de Metical (2,0%) e das reservas bancárias em 209 milhões de Metical (1,1%). Em termos acumulados e anuais, a base monetária incrementou em 5.308 milhões de Metical (11,2%) e 9,411.40 milhões de Metical (21,7%), respectivamente, tendo-se posicionado dentro das previsões feitas para o período.

Segundo os dados provisórios das contas monetárias referentes a Agosto de 2014, o saldo dos empréstimos do sistema bancário nacional ao sector privado expandiu, no mês, em 4,068 milhões de Metical (2,4%) para 174.560 milhões de Metical, dos quais 139,754 milhões de Metical (80% do total de crédito) em moeda nacional. Em termos acumulados e anuais, o agregado expandiu em 15,1% e 24,3%, respectivamente. Enquanto isso, o saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moeda em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês, em 4.681 milhões de Metical passando para um saldo de 233.629 milhões de Metical no final do mês. Neste sentido, a variação acumulada e anual deste agregado fixou-se em 8,0% e 18,6%, respectivamente.

No sector externo, dados preliminares referentes ao fecho do mês de Setembro de 2014 mostram que o saldo das Reservas Internacionais Líquidas (RIL), quando avaliado em Dólares dos Estados Unidos da América, reduziu em 158,3 milhões para 3.092,5 milhões, decorrente das vendas líquidas no Mercado Cambial Interbancário (MCI) iguais a USD 30,6 milhões, pagamento do serviço da dívida pública em USD 16,6 milhões, pelas transferências líquidas ordenadas pelos bancos comerciais para seus correspondentes no exterior, no montante de USD 3,8 milhões, e ainda pelas flutuações cambiais associadas ao fortalecimento do Dólar no mercado internacional. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo equivale a 4,3 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos.

No MCI, dados referentes ao fecho de Setembro de 2014 indicam que o Dólar dos EUA foi cotado em 30,80 Metical, o que corresponde a uma depreciação mensal, acumulada e anual do Metical face a esta moeda de 0,95%, 2,84% e 3,15%, respectivamente. Enquanto isso, O Rand da África do Sul foi cotado a 2,75 Metical, o equivalente a uma apreciação mensal, acumulada e anual da moeda nacional de 4,84%, 3,51% e 8,03%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 182 e 364 aumentaram marginalmente, em Setembro, em 3 pb e 1 pb para 6,75% e 7,28%, respectivamente, tendo os de maturidade de 91 dias permanecido em 5,39%. Em termos anuais, estas taxas correspondem a incrementos de 30 pb, 23 pb e 15 pb para os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa de juro das trocas de liquidez *overnight* entre os bancos comerciais reduziu 7 pb, fixando-se em 3,11%, valor que corresponde a uma queda de 30 pb quando comparado com igual período de 2013.

No mercado a retalho, dados provisórios reportados a Agosto de 2014 mostram que as taxas de juro médias praticadas pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, bem como sobre os depósitos, permaneceram nos níveis observados no mês anterior, isto é, 20,8% e 9,5%, respectivamente. Em termos anuais, a taxa de juro para as operações activas registou, no período em análise, um aumento de 82 pb enquanto a de operações passivas reduziu em 12 pb. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema bancário permaneceu em 14,92%, valor que equivale a uma queda de 42 pb em relação ao observado em Agosto de 2013. Estatísticas recentes referentes a Setembro, baseadas numa amostra dos 11 maiores bancos do país, apontam para uma contínua queda desta taxa ao fixar-se 2 pb e 59 pb abaixo da verificada em Agosto de 2014 e em igual período de 2013, respectivamente.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O CPMO tomou nota dos riscos de abrandamento da actividade económica global e a volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional, com impacto na balança de pagamentos do país. Em face do comportamento favorável que a inflação tem apresentado até ao mês de Setembro e das perspectivas para o curto e médio prazo, o órgão mantém-se confiante que o objectivo de 6,0% estabelecido para o final de 2014 será observado.

Neste contexto, tendo em conta os riscos prevaletentes ao nível da economia doméstica e internacional, bem assim as perspectivas de inflação para os próximos 12 meses, o CPMO decidiu:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Outubro de 2014 fixada em 53.786 milhões de meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 17 de Novembro de 2014.

Ernesto Gouveia Gove
Governador